



Homenagem ao Padre Manuel Antunes

Homenagear o magistério do Padre Manuel Antunes através da realização de um colóquio é uma empresa corajosa e arriscada. Não porque Manuel Antunes seja uma personalidade controversa ou porque uma homenagem à sua memória constitua motivo de polémica. Precisamente pelo contrário. Existe um tal consenso em torno da excepcional dimensão cívica e cultural deste sacerdote jesuíta — patente, desde logo, na quantidade e diversidade dos participantes neste livro — que um encontro dedicado à sua vida e à sua obra corria o risco de se converter numa liturgia apologetica, relegando para um lugar secundário aquilo que verdadeiramente interessa: conhecer melhor um pensamento que, pela sua discrição, permanece obscuro para muitos ou que, no mínimo, não tem merecido a atenção que a sua originalidade e diversidade bem justificam. Ainda que todos os textos possuam traços laudatórios — dentro de limites perfeitamente compreensíveis — a obra de Manuel Antunes é, de um modo geral, abordada neste livro numa perspectiva distanciada e desapaixonada.

A homenagem ao Padre Manuel Antunes comportava um outro risco. Dada a natureza plurifacetada do homenageado — padre jesuíta, professor marcante e cativante, teorizador da cultura, personalidade cívica que (re)pensava Por-

tugal e a Europa, ensaísta prolífico —, o Padre Manuel Antunes, até pela dimensão enciclopédica do seu humanismo, constitui uma figura dificilmente catalogável num domínio especializado de uma dada área do conhecimento.

O colóquio procurou, e bem, reflectir a natureza poliédrica da actividade intelectual de Manuel Antunes. Nesse sentido, a presente obra, um volumoso livro de mais de setecentas páginas, divide-se em oito partes, numa tentativa — de resto, plenamente conseguida — de abarcar, em toda a sua plenitude, a vastidão de um saber que percorria os clássicos e a literatura contemporânea, do mesmo passo que se debruçava sobre a actualidade política nacional ou o destino da Europa. A obra é composta, como se disse, por oito partes: (1) Cultura e Civilização; (2) Filosofia e Humanismo; (3) Educação, Pedagogia, Reformas de Ensino; (4) Crítica Literária e Estética; (5) Portugal, Europa e Globalização; (6) Política / Construção da Democracia; (7) Religião, Teologia e Espiritualidade; (8) Ciência, Técnica e Ética. Aí deparamos com textos de autores tão variados e importantes como João

Bénard da Costa, Luís Archer, Vasco Graça Moura, José Pacheco Pereira, Manuel Clemente, Maria Helena da Rocha Pereira, Raul Rosado Fernandes, Peter Stillwell, só para citar alguns exemplos.

Alguns dos trabalhos são de grande fôlego, dedicando-se, em várias páginas, a dissecar aspectos particulares do pensamento de Manuel Antunes. Outros assumem um carácter predominantemente testemunhal e evocativo. Num cômputo global, a obra atinge plenamente o seu duplo propósito: homenagear a figura do Padre Manuel Antunes



Padre Manuel Antunes (1915-1985)

José Eduardo Franco e Hermínio Rico (coord.), Prefácio de Eduardo Lourenço. Porto, Campo das Letras, 2007, 759 pp.

e contribuir para um melhor conhecimento da sua actividade intelectual. Num país que nem sempre se distingue pela originalidade dos seus pensadores — e isto sem retomar o problema de saber se existe uma «filosofia nacional», como Manuel Antunes debateu num dos seus mais conhecidos ensaios — é naturalmente de saudar esta iniciativa científica e o livro que a tornou acessível ao grande público.

*ASSessor DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PARA ASSUNTOS POLÍTICOS